Revista Thema

v.24 | n.2 | 2025

p.1-17

DOI: http://dx.doi.org/10.15536/revistathema.24.2025.3134

ISSN: 2177-2894 (online)

CIÊNCIAS HUMANAS

Singularidades do *Turnen* em escolas de Pelotas/RS (1880-1920)

Singularities of Turnen in Pelotas/RS schools (1880-1920)

Alice Beatriz Assmann[1]

https://orcid.org/0000-0003-3118-9179 http://lattes.cnpq.br/2295914843114629

Tuany Defaveri Begossi[2]

https://orcid.org/0000-0002-2596-5963 http://lattes.cnpq.br/5037353012593329

Janice Zarpellon Mazo[3]

https://orcid.org/0000-0002-8215-0058 http://lattes.cnpq.br/7818878255873591

RESUMO

Esta investigação histórica tem por objetivo compreender as singularidades do *Turnen* em escolas de Pelotas, nas décadas de 1880 a 1920. O estado do Rio Grande do Sul destaca-se sobremaneira em relação a outros estados do Brasil no que se refere ao *Turnen*. Afora a capital, Porto Alegre, a cidade de Pelotas apresenta-se como um caso particular com relação ao *Turnen* no estado. De viés regional, enfoca um espaço e tempo específicos, buscando ampliar a compreensão do processo de introdução e difusão de métodos ginásticos em escolas do Rio Grande do Sul. As categorias da análise figuracional, de Norbert Elias, possibilitaram identificar aproximações e distanciamentos dos códigos estabelecidos pela "boa sociedade" do *Turnen*, associados às intencionalidades do ensino escolar.

Palavras-chave: Educação Física; Ginástica; Higiene; Imigrantes Alemães.

ABSTRACT

This historical investigation aims to understand the singularities of Turnen in schools in Pelotas from the 1880s to the 1920s. The state of Rio Grande do Sul stands out among the other states in Brazil with regard to Turnen. Apart from the capital, Porto Alegre, the city of Pelotas is a particular case in relation to Turnen in the state. With a regional bias, it focuses on a specific space and time, seeking to broaden the understanding of the

[1] Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: alice.assmann@gmail.com

[2] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: tuany_begossi@hotmail.com

[3] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: janice.mazo@ufrgs.br

process of introduction and diffusion of gymnastic methods in schools in Rio Grande do Sul. The categories of figurational analysis, by Norbert Elias, made it possible to identify approaches and distances from the codes established by Turnen's "good society", associated with the intentions of school teaching.

***Keywords**: Physical Education; Gymnastics; Hygiene; German immigrants.*

1. INTRODUÇÃO

O *Turnen*, conforme tradução de Tesche (1996), ginástica, pode ser compreendido em sua especificidade como uma prática cultural, que, no mesmo passo que representa, produz representações culturais de uma identidade étnica alemã. Enquanto uma prática cultural marcadamente germânica, o *Turnen* se desenvolveu no Brasil em localidades habitadas por imigrantes alemães e seus descendentes nomeados, por Seyferth (2017), de teuto-brasileiros. Conforme esta autora (2017), eram organizadas comunidades étnicas, cujas práticas vinculavam-se e identificavam-se por meio da criação de associações recreativas, culturais, beneficentes.

No estado do Rio Grande do Sul, localizado na região sul do Brasil, os imigrantes alemães chegaram em 1824, data que marca o início da imigração alemã para o Brasil com a fundação da colônia de São Leopoldo. Segundo Roche (1969, p. 664), os imigrantes "imediatamente" asseguraram "o ensino e a educação de seus filhos e de transmitir-lhes seu próprio patrimônio". Para o autor, em fins do século XIX, as escolas étnicas de iniciativa privada estabelecidas no Rio Grande do Sul eram estimuladas pelo próprio Estado (Roche, 1969). Contudo, de acordo com Schueler e Magaldi (2009, p. 40), cada província (região) apresentava suas singularidades no que tange aos "processos de construção dos sistemas, normas e redes de ensino primário e secundário".

Em fins do século XIX e início do século XX, no Rio Grande do Sul, o *Turnen*, se apropriou do método de ginástica alemão (Tesche, 1996; Assmann, 2015). De tal modo, caracterizou-se como uma experiência incipiente de prática corporal em escolas gerenciadas por grupos culturalmente identificados com representações étnicas teuto-brasileiras. Além das escolas, a prática corporal também se estendeu para associações fundadas por teuto-brasileiros (Mazo, 2003).

A escola, enquanto uma produção histórica e instância cultural representa, conforme Maschio (2008, p. 63), "um espaço de manutenção de valores, costumes e crenças relacionadas ao pertencimento de cada etnia", e como tal, pode também expor "relações conflitantes, confrontos e interações". É possível estender tais considerações às associações esportivas e aos grupos que nelas construíram sentidos por meio de práticas culturais (Mazo, 2003). Ainda, indo além desta perspectiva, cabe buscar pelas representações construídas através das relações estabelecidas entre os diferentes agentes e lugares que compõe o *Turnen*.

Nesse panorama, escolas e associações esportivas configuravam-se como instituições de produção, apropriação e reprodução de representações culturais étnicas, que atuavam na legitimação e diferenciação dos grupos. De modo pontual, aulas de *Turnen* eram oferecidas aos alunos de escolas instituídas e mantidas pelos teuto-brasileiros em regiões do Brasil, como sinalizou Quitzau (2016).

[4] Este estudo emerge da tese do doutorado de Alice Beatriz Assmann. Destaca-se que a escrita foi reformulada e novas análises foram realizadas.

Tais escolas eram de iniciativa privada, guiadas por projeto político pedagógico próprio, e asseguradas, financeiramente, pela comunidade onde estavam inseridas. Sublinha-se que, além de representações culturais atreladas à germanidade, muitas destas escolas eram, também, associadas a uma instituição de caráter confessional (Kreutz, 2000).

Embora discursos almejassem o estabelecimento de uma escola teuto-brasileira culturalmente homogênea, harmônica, característica de um *ethos* alemão "original", "naturalizado", indícios apontam para uma escola com pluralidade de representações, tensões e sentidos. Desta maneira, conforme Dagmar Meyer (2000, p. 126), existia "uma multiplicidade de concepções de escolarização bem como uma heterogeneidade de relações dos colonos [teuto-brasileiros] com a instituição escolar". Logo, as apropriações e sentidos do *Turnen* nesses espaços também são percebidos como diversos, ainda que seja possível evidenciar tentativas de organização de um sistema escolar colonial.

O *Turnen*, vislumbrado como método de ensino, para além da ginástica norteada pelo método alemão de Friederich Ludwig Jahn (*1778+1852), constituía uma gama de práticas que variavam desde caminhadas, corridas, natação, exercícios com ou sem aparelhos, com ou sem música, entre outras. Assim, dentre as muitas composições que compunham a teia de relações do *Turnen*, a presente investigação volta-se para a figuração desta prática em escolas teuto-brasileiras numa localidade específica: a cidade de Pelotas, no estado Rio Grande do Sul, na região sul do Brasil. Diante disso, o estudo tem por objetivo compreender as figurações do *Turnen* em escolas de Pelotas, entre as décadas de 1880 e 1920.

A demarcação espacial da pesquisa a Pelotas justifica-se em razão desta cidade despontar como um caso particular na figuração do *Turnen*, no Rio Grande do Sul, uma vez que as associações de *Turnen* pelotenses desenvolveram resistências às imposições de instituições da capital, que visavam comandar a prática no estado. No estudo de Assmann (2019), foram constatadas composições de uma rede diretiva do *Turnen* do Rio Grande do Sul, cujo grupo central era a *Turnerbund,* de Porto Alegre, ainda que, oficialmente, fosse determinada como entidade central a *Turnerschaft* (Federação de Ginástica do Rio Grande do Sul). A partir da produção e propagação de representações e práticas culturais foi composta uma robusta rede que partilhava símbolos, modos de sentir e se comportar, que constituíam os códigos e valores próprios da figuração. Assmann (2019) salienta que, apesar da reverência ao grupo central e suas lideranças, e da instituição de códigos que deveriam – ou intentavam – ser partilhados por todos, cada entidade deve ser compreendida em sua particularidade, como uma composição que, embora interligada à rede, é também singular, com iniciativas, interesses e negociações próprias. Se de um lado, os códigos de comportamento e sentimento, se assemelham aos compartilhados pelo denominado grupo central representado pela *Turnerbund* de Porto Alegre, por outro há indícios que apontam para distintas direções.

O marco temporal inicial da pesquisa é 1880, ano que assinala a fundação do "*Collegio Osorio*", na cidade de Pelotas, cerca de nove anos antes da Proclamação da República do Brasil (1889). A pesquisa se estende até os anos de 1920, quando embates sobre o abrasileiramento das instituições teuto-brasileiras rondavam o imaginário social do Rio Grande do Sul, conforme corroborou Ramos (2000), reverberando nas escolas pelotenses. Nessa época em que o "*Collegio Osorio*" de Pelotas já completara 40 anos de fundação no cenário educacional foi decretada a obrigatoriedade de adoção de um método oficial de ensino de Educação Física para as escolas brasileiras: o método francês (Marinho, 1980).

2. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

O referencial teórico-metodológico empregado à construção da presente narrativa historiográfica está alicerçado nas categorias da análise figuracional, desenvolvidas pelo sociólogo Norbert Elias. Para o autor (1997), uma figuração corresponde a uma teia de relações intersubjetivas, uma rede de interdependências, que conecta indivíduos singulares em composições socioculturais. Na engrenagem dessas conexões, as pessoas exercem tensão umas sobre as outras de maneira recíproca, contudo, com forças variáveis de acordo com sua posição e função social na figuração. A fim de que a figuração mantenha sua estrutura basilar, é necessário um equilíbrio – que é sempre dinâmico e oscilante – dessas tensões, sendo manejados códigos de sentimento e comportamento a serem seguidos pelos seus representantes (Elias, 2008).

Com o intuito de investigar o processo de constituição da já referida figuração do *Turnen* nas escolas de Pelotas realizamos uma revisão bibliográfica em livros, artigos, teses e dissertações a respeito do fenômeno estudado. Para além dessa etapa, foram coletados indícios em documentos impressos, especialmente, em jornais veiculados no período demarcado pela pesquisa. Vale mencionar que indício, segundo Farge (2009, p. 10): é o "que o tempo reteve como vestígio do tempo escoado". Em busca da documentação recorremos a arquivos e acervos históricos, periódicos, livros comemorativos, atas, estatutos, dentre outros. Nessa coleta foram localizados estudos que dissertam a respeito da história da imigração alemã no Rio Grande do Sul, das instituições escolares teuto-brasileiras fundadas em regiões específicas do estado e das associações esportivas, especialmente daquelas voltadas para a prática do *Turnen*. Esclarecemos que nas citações diretas dos documentos impressos, optamos pela preservação da ortografia original.

A análise documental foi realizada seguindo os passos de catalogação, análise e cotejamento das informações, conforme as orientações de Farge (2009) e Ginzburg (1989). No que consiste as informações encontradas em jornais impressos, têm-se como referência analítica os escritos de Luca (2010), que pondera sobre a complexidade da pesquisa com essas fontes, tendo em vista uma produção passível de manipulação e parcialidade. Assim como os demais documentos que compõe o *corpus* documental desta pesquisa, os jornais são entendidos não como portadores de verdades, mas como instrumentos que trazem uma percepção do acontecido. Tais fontes de pesquisa, quando cruzadas com os demais indícios, se tornam um importante meio de compreensão de um tempo passado.

Assim, munidos de tais materiais de pesquisa, em um processo concomitante de ações – entre coletas, análises, leituras e aprofundamentos teóricos – foram realizadas as interpretações e a construção da narrativa historiográfica. Nos tópicos que seguem, apresentamos os resultados e a discussão, de forma conjunta, distribuídos em dois temas: O *Turnen* em escolas de Pelotas; e O *Turnen* em Pelotas e a "boa sociedade".

3. O *TURNEN* EM ESCOLAS DE PELOTAS

Antes de adentrar na prática do *Turnen* em escolas de Pelotas, cabe assinalar que tal prática não era um fenômeno isolado, mas estava interligado com associações esportivas, seus dirigentes, sócios e instrutores[5]. Ainda havia outros personagens como amigos ou simpatizantes do *Turnen*, outras

[5] Este termo abarca professores, monitores, instrutores de ginástica e de outras práticas corporais e esportivas.

entidades, revistas próprias e impressos, e o Banco Brasileiro para a Alemanha (*Brasilianischer Bank für Deutschland*). Estes elementos conferem à prática *Turnen*, em diferentes localidades, figurações específicas, as quais, por sua vez, podem apresentar singularidades perante as demais, como é o caso de Pelotas.

No que se refere as escolas de Pelotas, conforme matéria do jornal A Discussão[6], de grande circulação na cidade, o Colégio Osório, fundado em 1880, oferecendo instrução primária e secundária[7] é apontado como uma referência na cidade sendo, inclusive, recomendado aos leitores do jornal. A matéria ressalta representações teuto-brasileiras e não poupa elogios à instituição escolar, que, "mesmo tão nova, já nos tem dado os mais *satisfactorios* resultados" (Colégio Osório, 4/2/1881, p. 2). Nessa direção exalta Eduardo Wilhelmy, apontado como o "hábil" diretor da escola, uma vez que obteve uma formação diferenciada: "na Alemanha, sua pátria, frequentou as aulas de um Seminário, cujo único fim é preparar alunos que mais tarde *possão* vir a ser professores" (Assmann, 2019, p. 170). O professor "alemão" Eduardo Wilhelmy imigrou ao Rio Grande do Sul em 1865 de acordo com Fonseca (2013), e atuou na rede educacional e pastoral de Pelotas como também "foi professor particular de língua alemã, tradutor e correspondente de um jornal alemão de Porto Alegre e incentivador da cultura alemã, dirigindo uma sociedade de canto" (Colégio Osório, 4/2/1881, p. 2).

O jornal A Discussão (Colégio Osório, 4/2/1881, p. 2), após descrever a capacitação do professor menciona que a escola, cujo "regime interno" é caracterizado como "*moralisador*", também prima pela "ordem e a disciplina", enquanto valores fundamentais para o "progresso". Entretanto, com relação a manutenção da "ordem e disciplina" apresenta uma posição distinta daquela adotada em outras escolas que empregavam "castigos *corporaes*" no período. Ao condenar esta posição realça que a escola deve ser para as crianças um "motivo de prazer e não de aversão: o mestre deve ser para *ella* um amigo e um pai" (Colégio Osório, 4/2/1881, p. 2). Nota-se que a escola é vista como uma extensão do espaço familiar; outro indício que reforça esta ideia é quando a matéria cita que o diretor da escola faz suas refeições junto com os alunos e professores. Tanto ao diretor quanto ao corpo docente da escola são referidos atributos, sendo o primeiro "conhecido cavalheiro de fino trato e esmerada educação" e o corpo docente que, além de "conhecido *n'esta* cidade[...], tem dado *exhuberantes* provas de sua capacidade" (Colégio Osório, 4/2/1881, p. 2). A matéria foi publicada pelo jornal em 1881, ou seja, um ano após o início das atividades no Colégio Osório, mas percebe-se que o registro produziu informações que avultavam a instituição e demonstravam a simpatia de um jornal local publicado em língua portuguesa.

Desde o primeiro ano de funcionamento, o Colégio Osório oferecia a prática da ginástica para meninos de seis a 14 anos de idade, nas segundas-feiras e aos sábados pela manhã, no pátio da Sociedade de Canto e Ginástica Concórdia, fundada no ano de 1881 (Müller, 2010). Contudo, as aulas de ginástica oferecidas aos meninos do colégio tinham custo financeiro (Gymnastica, 20/01/1881). Sendo assim, o pagamento de uma taxa sugere que as aulas de ginástica eram

[6] A primeira publicação do jornal é datada do ano de 1881 e suas edições abordavam diversos temas políticos na cidade, como a causa abolicionista. Os proprietários do jornal eram dissidentes do Partido Liberal (Loner, 1997).

[7] Ensino primário alude aos primeiros anos do sistema escolar e corresponde ao Nível 1 da Classificação Internacional Normalizada da Educação (ISCED, 2012) da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o ensino secundário aos Níveis 2 e 3 do mesmo documento.

tratadas de forma diferenciada em relação as demais disciplinas, pois eram avulsas. Outro indício a ponderar concerne a parceria entre o colégio e a Sociedade de Canto e Ginástica Concórdia evidenciando ligação entre tais instituições, atravessadas por representações e práticas culturais identificadas com teuto-brasileiros.

Na época, a ginástica ganhou destaque em matérias de outros jornais de Pelotas como O Pervigil[8] (A *Gymnastica*, 4/02/1883; A *Gymnastica*, 11/02/1883), no qual é concebida como "divertimento de mais utilidade para a mocidade [...] ancorada tanto *physica* como moralmente". O físico e a moral são mencionados como aspectos interdependentes e fundamentais para "*emprehender* qualquer trabalho". Neste âmbito, a ginástica, quando ensinada por meio de um método é uma "ocupação que fortifica o *physico* e com *ella* a *intelecctualidade*" que fornece muitas qualidades para o homem: "força", "agilidade", "presença de espírito", "animo", "coragem", "denodo". A ginástica é considerada uma prática muito "poderosa que lhe é *possivel* operar uma mudança tão *notavel* ao *genero* humano, que nos fará *crêr* termos criado uma nova geração mais forte e mais inteligente do que esperávamos no futuro" (A *Gymnastica*, 4/2/1883, p. 2). Percebe-se que à ginástica é atribuído um papel basilar na formação das futuras gerações e sua prática amplia-se para outras instituições.

Na sequência, o jornal O Pervigil faz referência ao "pai da *gymnastica*", Jahn e a sua "doutrina" dos 4Fs – "*frisch, fromm, fröhlich, frei*" – os quais são traduzidos na matéria como "franco, animado, alegre, piedoso". Porém, conforme Krüger (2011), em língua portuguesa significam "vigoroso, devoto, alegre, livre". Cabe explicitar que a doutrina dos 4Fs compreende o lema das sociedades de *Turnen* (ginástica), o qual foi oficializado em evento realizado no ano de 1846, na cidade de Heilbron, na Alemanha. Este lema foi apropriado como representação cultural e símbolo visual – presente em fachadas de prédios de sociedades de *Turnen* fundadas no Brasil e até mesmo em publicações no jornal. O Pervigil afirmou que a referida doutrina já estava "espalhada" na cidade de Berlim, na Alemanha e que o *Turnen* (ginástica) foi capaz de "libertar a pátria subjugada por Napoleão". A matéria do jornal procura mostrar que a prática é útil ao meio militar na preparação de soldados e por conseguinte indicada para as escolas ao indagar: "Poderá haver em um *collegio cousa* mais útil, para ocupar as horas de recreio, do que a *gymnastica*?", e conclui com a resposta: "de certo que não" (A *Gymnastica*, 4/2/1883, p. 2).

A referência a Jahn na matéria do jornal (*Gymnastica*, 11/2/1883, p. 2) possibilita refletir sobre a representação acerca da construção deste mito identificado como "pai da ginástica" de uma nação e a apropriação do personagem mitificado em outro contexto (país, estado, localidade) e tempo histórico. Do mesmo modo, cabe ponderar sobre a recepção do *Turnen* no contexto regional e sua propagação na escola como uma prática para ocupação do horário livre ao invés de disciplina curricular. Talvez, no referido Colégio Osório, o horário do recreio era livre até certo ponto, pois a liberdade de expressão dos corpos dos alunos precisava ser controlada, afinal a instituição era guiada por valores como ordem e disciplina. Ainda, o estudo de Assmann (2019) considerou que a ginástica era um meio de exercer a vigilância sobre os meninos pelo professor ou por outra pessoa que recebesse tal responsabilidade, a fim de mantê-los longe dos problemas causados pelos divertimentos na rua. A tradução conferida aos "4Fs" pela instituição, conforme apontado em parágrafo anterior, pode estar associada à construção de tal representação, afastando-se de uma

[8] Jornal que se dedicava a publicar sobre o cotidiano da cidade e questões políticas nacionais e internacionais (Neves; Amaral; Tambara, 2012).

apropriação de "liberdade" vinculada, à época, talvez, à representação de libertinagem. Ademais, como veremos adiante, tal interpretação pode estar relacionada, também, à apropriação da ginástica como prática para as meninas.

Evidencia-se que são atribuídas funções de utilidade individual e coletiva à ginástica, mas para tanto deve ser ensinada através do "*methodo* reconhecido por celebres médicos" (A *Gymnastica*, 4/2/1883, p. 2). A referida *Gymnastica* parece tratar do método de ginástica alemão, pois atendia à doutrina dos 4Fs preconizada por Jahn; contudo, apesar de tais indícios e referências a Alemanha foi nomeada *gymnastica hygienica* na matéria do jornal (A *Gymnastica*, 11/2/1883, p. 2). Tal matéria trata do curso oferecido pelo professor Eduardo Wilhelmy: "concordando com os princípios pedagogos, *abrio* um curso de *gymnastica hygienica*, em que podem tomar parte meninos que não façam parte de seu estabelecimento, mediante uma módica contribuição". Percebe-se que a legitimação dos benefícios da ginástica deveria ser assegurada pelo discurso médico nas últimas décadas do século XIX.

Lembremos que Eduardo Wilhelmy, além de ser pioneiro no estabelecimento do *Collegio Osorio*, também é fundador do *Collegio Commercial*, nova designação do "antigo Colégio Osório", conforme anúncio no jornal A Discussão, datado do mês de dezembro de 1884. O *Collegio Commercial* foi fundado em 1879 sob a direção de Eduardo Wilhelmy, segundo Fonseca (2007), a partir de nota publicada no jornal Diário Popular de 1895. O *Collegio Commercial* visava a colocação de jovens – do sexo masculino – no mercado comercial de Pelotas. "Nesta escola preparam-se os alunos para o *commercio* e indústria, instruindo com preferência nas *materias* precisas para esse fim sem excluir absolutamente quaisquer outras" (*Collegio Commercial*, 28/12/1884, p. 2). Consta na mesma nota, que o alemão permanece como idioma de "conversação" na instituição.

O diretor Eduardo Willelmy explicou que a mudança do *Collegio Osorio* para *Collegio Commercial* foi com a finalidade de atender "as sucessivas reclamações" acerca da "necessidade de um instituto especial que se dedicasse de *preferência* ao ensino *commercial*" (Wilhelmy, 22/12/1884, p. 2). O *Collegio Commercial* passou a ofertar "línguas modernas, *história*, geografia, contabilidade, *escripturação* mercantil, geometria, álgebra, *dezenho* e conhecimentos *geraes* da *physica* e *chimyca*, *Gymnastica* na hora do recreio" (*Collegio Commercial*, 28/12/1884, p. 2). Juntamente às mudanças objetivas da formação, vê-se adentrar no contexto pelotense, ao menos no que se apresenta nos discursos veiculados pelos jornais, um novo método permeado por proposições voltadas à produção, modernização e higiene. Diante de tais informações observa-se que, após quatro anos, a instituição de ensino denominada *Collegio Osorio* e, depois, *Collegio Commercial*, redireciona seu programa, porém, a *Gymnastica* continua sendo uma prática oferecida no horário do recreio. Mesmo não ocupando a mesma posição que as disciplinas escolares citadas acima, a *Gymnastica* pode ser vista como um dos indícios da manutenção do *Turnen* em Pelotas. Dentre os professores de *Gymnastica* do *Collegio Commercial* constam os nomes de Bento José Taveira, capitão Campello H. Scholer, Alcides Geraldo da Silva e E. Litran; enquanto a diretoria permanece a cargo de Eduardo Willelmy.

No caso das instituições públicas de ensino do Rio Grande do Sul, especificamente à Escola Normal de Porto Alegre, estabelecida no ano de 1869 com a finalidade de formar professores(as) para o ensino público primário do estado, observou-se a presença de saberes que remetem a influência médica. O conteúdo denominado Higiene estava relacionado na matéria "*Licções* de *cousas*", após a promulgação do Decreto n. 130 de 22 de janeiro de 1898, o qual aprovou o Regimento Interno das Escolas Elementares do estado do Rio Grande do Sul (Legislação..., 1898).

Após um período de avanços e retrocessos, sobretudo, no que concerne a sua presença nos programas da referida instituição, a higiene se consolidou enquanto matéria propriamente, somente no ano de 1916. Neste ano foi promulgado o Decreto n.º 2.224, de 29 de novembro de 1916, que provê sobre o ensino elementar e complementar ministrado pelo estado (Legislação..., 1916). Todavia, para Stephanou (2006, p. 33), foi a partir da criação da "*Directoria* Geral da *Instrucção Publica*", em 1929, que a higiene se fortaleceu frente às demais pedagogias de ensino, carregando o discurso de que a "educação era inconcebível sem a incorporação dos avanços da ciência, representada pela medicina".

Para além do Colégio Osório e da Sociedade Concórdia, anos depois sucedeu a fundação de uma associação esportiva que também passou a promover a prática da ginástica. A Pelotense *Turnschaft* (Sociedade de Ginástica de Pelotas), foi fundada no dia sete de julho de 1896, pela iniciativa de "amadores de ginástica alemães e oriundos desta nação", segundo o jornal Correio Mercantil (Sociedade Ginastica, 14/06/1896, p. 2). A cerimônia de fundação desta associação foi realizada no salão da Sociedade Filhos do Trabalho, onde se manteria até a construção de uma sede própria (Pelotense *Turnschaft*, 13/07/1896, p. 1).

Segundo a reportagem alistaram-se a associação esportiva 40 pessoas no ato de seu estabelecimento e muitas fizeram parte de comissões organizadas para a elaboração dos estatutos, mas, o momento principal foi a eleição da primeira diretoria composta por: presidente – Otto Müller; vice – Antônio Tilscher; 1º secretário – Gustavo Müller; 2º secretário – Theodoro Bulselmeier; tesoureiro – Willi S. Panier; 1º mestre de ginástica – Eduardo le Coultre; 2º mestre de ginástica – Christian Grutzmann (Pelotense *Turnschaft*, 13/07/1896, p. 1). Na composição da diretoria nota-se a presença de dois mestres de ginástica, cujos sobrenomes remetem a identidades culturais francesa e alemã. E, dentre os exercícios ginásticos desenvolvidos na associação esportiva, encontramos indícios de práticas executadas nas barras-paralelas, trapézio e anéis (Clube Pelotense, 9/10/1986, p. 2). Ressalta-se que a Sociedade de Ginástica de Pelotas não era filiada a *Turnerschaft*, entidade que visava confederar as demais sociedades coirmãs e comandar o *Turnen* no Rio Grande do Sul (*Festschrift Von Der Vii Turnfest Der Turnerschaft Von Rio Grande Do Sul*, 1929; Wieser, 1990).

4. O *TURNEN* EM PELOTAS E A "BOA SOCIEDADE"

As "boas sociedades", nas palavras de Elias (1997, p. 56), constituem um tipo de formação, "como círculos de convivência social entre pessoas ou famílias que pertencem a esses complexos institucionais" e que assume posição de poder e autoridade na figuração, ou seja, um grupo dominante. Este coletivo se compreende como a "boa sociedade" em comparação aos demais grupos e indivíduos que conformam seus elos sociais. De modo específico, Assmann (2019) evidenciou a composição de uma "boa sociedade" do *Turnen* no sul do Brasil, com uma estrutura organizacional associativa, a qual pode ser constituída por indivíduos que compõem instituições, como escolas e associações esportivas, e ditam *habitus*. A "boa sociedade" do *Turnen* produzia e partilhava representações culturais étnicas, códigos de comportamento e sentimento, tensionados pelos grupos que pertenciam à rede que constituíam uma figuração. Nessa rede, indivíduos singulares e coletividades assumiram determinadas posições sociais, em função de suas interdependências.

A pertença à "boa sociedade" do *Turnen* estava condicionada aos interesses e às expectativas do grupo. Assmann (2019) sugere que a seleção deveria atentar para os códigos e valores compartilhados, como a língua, os símbolos, as formas de portar-se e um conjunto de

representações culturais que elegiam quem fazia parte do "nós-unidade" ideal. Nesta direção, determinadas premissas que passaram a ser sustentadas pelo referido *Collegio Commercial* de Pelotas distanciavam-se daquelas mobilizadas pela "boa sociedade" do *Turnen* no estado.

O *Collegio Commercial* declarava-se seguidor do "*methodo* de Rui Barbosa, adoptado pelo Governo Imperial, e geralmente seguido na Europa, isto é, observar, ouvir, responder, praticar" (*Collegio Commercial*, 24/10/1886, p. 3). Rui Barbosa, político e intelectual brasileiro, estava em sintonia com o discurso da modernização das cidades e progresso do país, tendo como referência os modelos europeus de desenvolvimento. Com base neste ideário, defendia a ginástica sueca como método ideal de educação física (Góis Júnior, 2013). Segundo Moreno (2003, p. 57), Rui Barbosa "era defensor do método de Ling também porque nele estava inserida a formação moral, higiênica e disciplinadora, além de ser uma prática científica". As ideias de Rui Barbosa foram documentadas no parecer intitulado "Reforma do Ensino Primário e várias Instituições complementares da Instrução Pública", escrito em 1882, referente à Reforma Leôncio de Carvalho[9] (Decreto nº 7.247 de 19 de abril de 1879). No parecer refere "medidas que considerava importantes para que a *gymnastica* compusesse os currículos escolares", dentre as quais: obrigatoriedade da ginástica como matéria escolar com horário específico para meninos e meninas, "guardadas as suas singularidades"; "equiparação em categoria e autoridade dos professores de ginástica aos de outras disciplinas"; substituição do método ginástico alemão pelo sueco (Romão; Moreno, 2018, p. 21-32).

O método ginástico alemão foi contestado por Rui Barbosa uma vez que era vinculado a formação de acrobatas em detrimento do desenvolvimento harmonioso do organismo, conforme esclareceu Marinho (1980). Rui Barbosa defendia uma educação alinhada com os preceitos de construção de uma nação produtiva e moderna, a partir das premissas da indústria e do higienismo. Talvez, seu ideário tenha sido apropriado pela direção e professores do *Collegio Commercial* como representação de um novo princípio produtivo e modo de ser moderno, contudo, a recepção de tais ideias não significa que a instituição de ensino adotou o método ginástico sueco como também, não exclui tal possibilidade

Em matéria de jornal (*Collegio Commercial*, 24/10/1886, p. 3), a instituição de ensino explicita a aproximação com os preceitos de Rui Barbosa em fragmento de texto sobre os benefícios da "*Gymnastica*" e "*Hygiene*". No que concerne a ginástica menciona que os "*exercicios corporaes* bem divididos e adequados à idade, desenvolvem e estimulam a inteligência" e quanto à *Hygiene*, cita que os passeios são "profícuos à *saude*" e "poderosos auxiliares para as diversas *descripções* a que são *contrahidos* a fazer semanalmente" (*Collegio Commercial*, 24/10/1886, p. 3). Ressalta-se que a instituição oferecia lições particulares de "*gymnastica hygienica*" aos interessados pela prática.

Para a prática da ginástica no *Collegio Commercial* havia aparelhos, os quais eram originários da França e foram trazidos por Ambrosio Perret, paisagista francês, horticultor e produtor de vinhos, proprietário das indústrias Quinta do Bom Retiro, que residiu na cidade de Pelotas (Quinta do Bom Retiro, 1901). Inclusive, em Pelotas, no Bairro São Gonçalo, uma rua recebeu o nome de "Ambrosio Perret". A partir de tais indícios procedeu-se uma busca acerca da relação de Ambrosio Perret com

[9] Esta reforma estabeleceu que o oferecimento dos ensinos primário e secundário seria considerado completamente livre no âmbito da Corte e das províncias brasileiras, salvo a inspeção necessária para garantir condições de moralidade e higiene. A reforma também previa a ginástica como conteúdo em todos os níveis de ensino da educação básica (Vicente; Neto, 2019).

a ginástica, mas não foi localizada na documentação acessada para a pesquisa nenhuma informação. No entanto, é possível que ele tenha trazido da França aparelhos para a prática da ginástica a pedido de pessoa(s) do seu círculo de relacionamento.

Ambrosio Perret fazia parte do grupo de imigrantes franceses que se fixaram na zona urbana de Pelotas (Betemps, 1999), onde, possivelmente, também se encontrava Eduardo Wilhelmy e as instituições escolares por ele dirigidas. Vale mencionar que a cidade de Pelotas, conforme Betemps (1999), teve expressiva influência francesa no século XIX e XX, inclusive estabelecendo instituições escolares. Nestas, professores franceses ministravam aulas de esgrima e ginástica para meninos. A prática da esgrima tornou-se obrigatória no mesmo período em Porto Alegre fazendo parte do programa esportivo do Colégio Militar, por meio do Decreto-Lei nº 9.251, de 16 de junho de 1884 (Cantarino Filho, 2006). Em Pelotas, dois anos depois, em 1886, talvez por força da mesma legislação, foram anunciadas no jornal Riograndense aulas de esgrima ministradas pelo professor José Marchiare: "muito conhecido do público, dá lições particulares de esgrima e *gymnastica* no Colégio Sul Americano, onde reside" (Esgrima e *Gymnastica*, 14/03/1886, p. 3). É provável que José Marchiare fosse imigrante italiano, pois, na folha italiana *Voce del Popolo*, datada de 10 de abril de 1886, constava que o Colégio Sul Americano reunia, em seu corpo docente, um mestre de esgrima e ginástica (Riograndense, 25/04/1886, p. 2).

Ainda no ano de 1886, foi anunciada aula de esgrima para as meninas, nas dependências do *Collegio Commercial*, entretanto com "entrada e serviço independente", "sob direção da *abalisada* professora senhora D. Angelina Kleyn, habilitada competentemente para esse fim nos melhores institutos *d'Allemanha* e *Belgica*, como se pode ver pelos documentos em seu poder" (*Collegio Commercial*, 24/10/1886, p. 3). A professora Angelina Kleyn, destacada por sua "esmerada educação" e "austera moralidade", nas aulas de esgrima conta com o auxílio da professora adjunta Cecilia Wilhelmy, filha de Eduardo Wilhelmy. Anos depois, Angelina Klein, Cecília Wilhelmy e Eduardo Wilhelmy fundaram a *Elementarschule für Mädchen* (Escola Elementar para Meninas), segundo Fonseca e Tambara (2012).

As matérias ensinadas às meninas no *Collegio Commercial* divergiam daquelas ensinadas aos meninos, em 1886. As matérias para as meninas eram "*caligraphia*", leitura e "trabalhos de agulha", enquanto que para os meninos a escola oferecia "geometria elementar", "*algebra*", elementos de *physica*", "*escripturação* mercantil", "construções, plantas, *mappas geographicos*" (*Collegio Commercial*, 24/10/1886, p. 3). Além destas, tanto os meninos quanto as meninas recebiam aulas de idiomas (português, francês, alemão e inglês) e de aritmética, geografia, história, desenho, mas em turmas separadas. Não foram encontradas informações acerca da prática da ginástica para as meninas, apenas para os meninos.

A despeito disso, o diretor do *Collegio Commercial*, Eduardo Wilhelmy parecia atuar em defesa da prática da ginástica, também para as meninas, mas enfrentava resistências de "pais de família" que consideravam a ginástica "um divertimento perigoso". Havia uma preocupação na época em manter os filhos sob as "vistas do professor", conforme matéria publicada (A *Gymnastica*, 4/2/1883, p. 2). Por outro lado, constava argumento em favor da ginástica para meninos e meninas: "se para o sexo masculino a *gymnastica* tem grande utilidade, para o feminino ainda tem maior". Nota-se na matéria do jornal a defesa em prol da ginástica também para as meninas que "não fazem um único exercício conveniente à saúde" e utilizam "calçados e vestidos feitos para torturar o corpo" (A *Gymnastica*, 4/2/1883, p. 2).

Embora tenham sido percebidos indícios que demonstram certo incentivo à ginástica para as meninas, a matéria de jornal recomenda uma prática em especial: a "*gymnastica hygienica*" (A *Gymnastica*, 4/2/1883, p. 2). A ginástica indicada às meninas remete ao entendimento de que elas deveriam se preocupar com a saúde e a higiene do corpo, enquanto que os meninos precisavam praticar um modelo de ginástica que os preparasse para outras finalidades como defender a pátria. Nota-se a diferenciação de gênero própria de seu tempo e, ao refletir sobre tais concepções, especificamente no que tange a defesa pela participação das meninas, ponderamos que são ousadas para aquele tempo. Justamente no ano da Proclamação da República do Brasil, em 1889, Eduardo Wilhelmy fundou uma escola mista, composta por meninos e meninas, chamada *Die Deutsche Schule* (A Escola Alemã). Conforme Fonseca e Tambara (2012) esta escola congregava também o *Collegio Commercial*.

No período que abarca esse estudo, as escolas privadas atendiam de forma prioritária e predominantemente meninos, sendo chamadas pelos teuto-brasileiros abastados social e financeiramente, de *Knabenschule* (escola de meninos). Instituições voltadas a escolarização de meninas das "classes que importavam", denominadas de *Mädchenschule* (escola de meninas), despontaram a partir de 1880 no Rio Grande do Sul (Meyer, 2000). Em Santa Cruz do Sul, localidade colonizada majoritariamente por imigrantes e descendentes de alemães, as meninas participavam de aulas específicas para elas, desde o ano de 1895. No *Hilfsvereinschule* (atual Colégio Farroupilha) de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, a *Mädchenschule* (escola de meninas) foi criada em 1904.

Nas *Mädchenschule*, a preocupação com a produção do gênero, de acordo com os regimes de verdade do período histórico, estava nítida no currículo institucional. A educação das meninas deveria servir como base de apoio para a aprendizagem dos valores e modos de comportamentos de interesse da composição sociocultural vigente na época, a qual visava uma subordinação qualificada. No início do século XX existiam escolas de meninas, guiadas por professoras e onde se ensinava a arte da costura e do bordado, boas maneiras, postura e disciplina adequadas ao seu contexto social (Louro, 2009). Esta autora (2009) argumenta que a finalidade da educação das mulheres, na visão de muitos homens, não deveria estar voltada para a aquisição de conhecimentos, mas sim para exercer melhor o seu papel primordial: esposas e mães dos filhos da nação, que se formava e vislumbrava a ordem e o progresso.

Dessa forma, em instituições voltadas à escolarização de filhos de uma elite econômica e social, os tempos e espaços para a educação de meninos e meninas acontecia de forma segregada. A "co-educação" era mais aceita e praticada, segundo Meyer (2000, p. 187), nas "escolas do povo". Para o diretor Eduardo Wilhelmy, a *Die Deutsche Schule* de Pelotas deveria representar uma escola da comunidade, contudo, salienta-se que a escola mantinha suas atividades no idioma alemão. A composição de uma escola mista poderia ser uma forma de aproximação de grupos sociais não abastados do ponto de vista econômico. Ademais, ainda que a *Die Deutsche Schule*, de Pelotas, seja referenciada como "escola mista", a composição sociocultural do período e os dados encontrados sobre o corpo de professores e as matérias escolares cursadas pelos alunos e alunas em anos anteriores, bem como os embates de gênero evidenciados, levam a crer que a escola subdividia matérias específicas para elas e para eles.

O estabelecimento de escolas teuto-brasileiras em Pelotas, em especial na zona urbana – compreendendo o sentido de urbano do período – é identificada por Fonseca e Tambara (2012), a

partir da segunda metade do século XIX. Além das já citadas escolas fundadas por Eduardo Wilhelmy, foi criada, em 1911, pelo referido professor, a Escola Brasileira *Allemã*, cujo nome aponta para apropriações específicas de representações teuto-brasileiras. Ainda, a zona urbana de Pelotas também foi palco de instituições de ensino de caráter confessional, como o *Collegio Allemão*, fundado em 1898. No período de criação do *Collégio Allemão*, de acordo com Kreutz (1994), multiplicavam-se no Rio Grande do Sul as escolas teuto-brasileiras de caráter confessional. Diferentemente das escolas supracitadas, "centradas na figura do professor-diretor", o *Collegio Allemão* de Pelotas era mantido por industriais e comerciantes teuto-brasileiros, em sua maioria, protestantes luteranos vinculados à Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas, filiada ao Sínodo Rio-Grandense (Meyer, 2000, p. 129). Cabe mencionar que entre os sócios fundadores do *Collegio Allemão* estava Eduardo Wilhelmy.

O *Collegio Allemão* atendia meninas e meninos no ensino primário e secundário e, visava "a conservação do germanismo, na concepção de um *logos*, de um conhecimento, transmitido através da língua alemã, formadora de um *ethos* exclusivo, em um *locus* específico: a instituição escolar" (Fonseca; Tambara, 2012, p. 133). O *Turnen* como matéria escolar foi encontrado no Relatório Escolar do *Collegio Allemão* de Pelotas, datado do ano de 1913. Dentre diversas matérias, uma hora semanal era destinada ao ensino do *Turnen* para cada série, explicando que o ensino era organizado por quatro classes e cada classe comportava duas séries.

Entre os anos de 1910 e 1917, o *Collegio Allemão* de Pelotas recebeu doações do *Brasilianischer Bank für Deutschland* (Banco Brasileiro para Alemanha), demonstrando a construção de vínculos consistentes com a "pátria mãe", Alemanha. Nesse período também estava em ascensão o movimento nacionalista brasileiro e, à medida que "expandia-se, impunha-se a utilização de uma linguagem comum a todos, a "língua oficial". De acordo com Souza (2006), esta deveria ser também ensinada e praticada em todas as escolas, formando no alunado o "sagrado dever do amor à pátria". Após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) foi imposto às escolas o ensino bilíngue. Assim como aconteceu com as associações teuto-brasileiras, medidas nacionalizadoras foram impostas às escolas teuto-brasileiras em 1917, como a proibição do ensino em idioma alemão. Também, a "educação cívica, a adoção de livros de autores brasileiros e do hinário patriótico tornaram-se obrigatórios. Muitas escolas encerraram suas atividades, prejudicando o atendimento da demanda não absorvida pelas insuficientes escolas públicas, razão provável do afrouxamento das medidas nacionalizadoras, em 1919" (Seyferth, 2017, p. 590). Todavia, o ensino da língua portuguesa já era contemplado nos programas de determinadas "escolas estrangeiras", desde finais do século XIX, como foi ratificado, também, em escolas abordadas nesse estudo.

Ademais, no material analisado por Meyer (2000) acerca da oposição entre escola particular (teuto-brasileira) e escola pública, nesta última constata-se que a língua oficial e usual era o português e, por isso vista como ameaça à preservação do *Deutschtum* (Germanidade). A prática da ginástica pelo método alemão, contudo, foi também apropriada por grande parcela das escolas públicas elementares no Brasil, sendo o sistema majoritário até a década de 1920 (Marinho, 1980). Nas zonas coloniais do Rio Grande do Sul, como referido anteriormente, também existiam escolas públicas, porém em menor número. Entretanto, segundo Vogt (2006), teuto-brasileiros temiam o risco do abrasileiramento das crianças que frequentassem o ensino público, ainda que Lyra, Begossi e Mazo (2016) mencionem a obrigatoriedade do ensino da língua alemã na formação de professores que assumiriam cargos nas escolas de regiões habitadas majoritariamente por imigrantes alemães.

Na década de 1920, as transformações sociais que atravessavam o período também alcançaram os discursos e as alusões atribuídas à ginástica/educação física escolar. As concepções higiênicas encontravam um solo fértil e acentuavam a preocupação com um corpo "brasileiro" saudável e forte (Lyra; Mazo; Begossi, 2016). Nesse cenário, conforme Marinho (1980) o método francês, presente nos quartéis desde 1912, foi adotado, também, na Educação Física civil de forma obrigatória, a partir de 1929, o que pressupõe a adoção dessa forma de ensino em todas as escolas. Contudo, isso não significa que a imposição da normativa legal foi diretamente proporcional à prática, especialmente no que concerne às escolas privadas teuto-brasileiras, cuja organização e manutenção não era sustentada pelo Estado. Tais indícios apontam para relações e tensões dinâmicas entre escolas privadas e públicas no Rio Grande do Sul que compunham a "boa sociedade" do *Turnen* e o ensejo de estudos sobre essa temática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo comportou uma narrativa historiográfica que buscou compreender figurações do Movimento *Turnen* em escolas na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, no período demarcado entre as décadas de 1880 e 1920. As figurações são redes de unidades de indivíduos que influem reciprocamente uns sobre os outros, em um processo permanente de equilíbrio de tensões, sempre móveis e dinâmicas. O processo de ensino e aprendizagem formal dos modos de ser e portar-se de crianças e jovens acontecia cotidianamente nas instituições escolares, através das práticas empregadas nesses espaços. Os dados analisados permitiram apreender diferentes discursos, de aproximação e distanciamento dos códigos da "boa sociedade" do *Turnen*. Tais discursos estavam atrelados às intencionalidades do ensino escolar e às dinâmicas política, social e cultural em constante processo de construção e negociação.

Dentre as condutas imbricadas aos códigos de comportamento, os modos higienistas aparecem, também, como concepções atreladas ao momento histórico do país. No caso específico do Movimento *Turnen* em Pelotas, tais ideais pareciam se sobrepor aos códigos de pertencimento cultural, sendo, especialmente, vinculados a interesses específicos. Neste espaço singular, as manifestações higienistas e em prol de uma "nação brasileira produtiva" defendiam a ginástica/educação física em instituições escolares, assumindo, inclusive, representações refugadas pela "boa sociedade" do *Turnen*, como a ginástica sueca, defendida por Rui Barbosa. Isto demonstra que a figuração do *Turnen* na cidade de Pelotas, localizada no sul do Rio Grande do Sul, desenvolveu-se a partir de relações estabelecidas com elementos de outras culturas também presentes no país, bem como apontou que a "boa sociedade" do *Turnen* buscou meios de adaptação às legislações, fazendo concessões culturais.

Provavelmente, a distância, tanto geográfica quanto emocional, com esta "boa sociedade" contribuiu para que representações e códigos diferenciados fossem incorporados no período demarcado neste estudo. Isto não significa, contudo, que, como processo histórico, dinâmico e instável, oscilações não tenham ocorrido. Para estudos futuros, sugere-se investigações sobre como a prática do *Turnen* em associações esportivas e escolas desenvolveram redes de interdependência em comunidades de imigrantes alemães, em diferentes locais e períodos, para contrastar com as especificidades da cidade de Pelotas.

6. REFERÊNCIAS

A *GYMNASTICA*. **O Pervigil**. Pelotas, *anno* I, Variedade, n. 32, p. 2, c 1-2, 4 fev. 1883.

A *GYMNASTICA*. **O Pervigil.** Pelotas, *anno* I, Variedade, n. 33, p. 2, c. 2-3, 11 fev. 1883.

ASSMANN, A. B. **Figurações do *Turnen* no sul do Brasil:** redes de interdependência em Escolas e Clubes (décadas de 1870-1920). 2019. 208 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

ASSMANN, A. B. **O associativismo esportivo em Santa Cruz do Sul/ Rio Grande do Sul**: configurações de práticas culturais (da década de 1880 à década de 1910). 2015. 154 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

BETEMPS, L. R. Aspectos da colonização francesa e Pelotas. **História em Revista (UFPel),** v. 5, p. 117-135, 1999.

CANTARINO FILHO, M. R. A esgrima brasileira: 200 anos. *In*: DACOSTA, L. P. (Org.). **Atlas do esporte no Brasil:** atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2006.

CLUBE PELOTENSE. **Opinião Pública**. Pelotas, ano I, n. 133, p. 2, c.1, 9 out. 1986.

COLÉGIO OSÓRIO. **A Discussão.** Pelotas, *anno* I, n. 23, p2, c 1-2, 4 fev. 1881.

COLLEGIO COMMERCIAL. **A Discussão.** Pelotas, *anno* IX, *Annuncios*, n. 301, p. 2, c. 6, 28 dez. 1884.

COLLEGIO COMMERCIAL. **Correio Mercantil.** Pelotas, *anno* XII, *Annuncios*, n. 244, p.3, c. 6, 24 out. 1886.

ELIAS, N. **Introdução à Sociologia**. Lisboa: Edições 70, 2008.

ELIAS, N. **Os Alemães:** a luta pelo poder e a evolução do *habitus* nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

ESGRIMA E *GYMNASTICA*. **Riograndense,** *anno* I, n. 280. *Annuncios*, p. 3, c. 4. 14 mar. 1886.

FARGE, A. **O Sabor do Arquivo.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

FESTSCHRIFT von der VII Turnfest der Turnerschaft von Rio Grande do Sul. **Livro Comemorativo.** Porto Alegre: Martin Fischer, 1929. Encontrado no Centro de Documentação da UNISC.

FONSECA, M. A. P. da. **Estratégias para a preservação do germanismo (*deutschtum*):** gênese e trajetória de um *collegio* teuto-brasileiro urbano em Pelotas (1898-1942). 160f. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2007.

FONSECA, M. A. P. da; TAMBARA, E. A. C. Um pioneiro de múltiplas funções em Pelotas (1879-1898). *In*: VII Congresso Brasileiro de História da Educação, 2013, Cuiabá/MT. **Anais do VII**

Congresso Brasileiro de História da Educação – Circuitos e Fronteiras da História da Educação no Brasil. Cuiabá, 2013.

FONSECA, M. A. P. da; TAMBARA, E. A. C. Primórdios de um colégio teuto-brasileiro urbano em Pelotas no final do século 19. **Revista História da Educação**, Porto Alegre, v.16, n. 37, p. 125-152, maio/ago, 2012.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais:** morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GÓIS JÚNIOR, E. Ginástica, higiene e eugenia no projeto de nação brasileira: Rio de Janeiro, século XIX e início do século XX. **Movimento,** Porto Alegre, v. 19, n. 01, 2013, p. 139-159.

GYMNASTICA. **A Discussão**, Pelotas, ano I, n. 11, 20 jan. 1881.

ISCED. **Classificação Internacional Normalizada da Educação.** Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Disponível em: http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/international-standard-classification-of-education-isced-2011-en.pdf. Acesso em: 21 fev. 2023.

KREUTZ, L. Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. **Revista Brasileira de Educação**, n. 15, p. 159-176, nov./dez. 2000.

KREUTZ, L. Escolas da imigração alemã no Rio Grande do Sul: perspectiva histórica. *In*: MAUCH, C.; VASCONCELLOS, N. (Org.). **Os Alemães no sul do Brasil:** cultura, etnicidade, história. Canoas: Ulbra, 1994.

KRÜGER, M. *Turnen* na Alemanha – do movimento nacional de uma cultura física e motora ao moderno movimento do esporte de lazer. *In:* TESCHE, L. (Org). ***Turnen:*** transformações de uma cultura corporal europeia na América. Ijuí: Editora Unijuí, 2011. p. 15 – 50.

LEGISLAÇÃO. **Leis, actos e decretos do governo do estado do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: [s.ns]. 1898.

LEGISLAÇÃO. **Leis, decretos e actos do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Oficina Tipográfica d'A Federação. 1916.

LONER, B. A revolta que oficialmente não houve. **História em revista**, v.3, 1997.

LOURO, G. L. Mulheres na sala de aula. *In:* DEL PRIORI, M. (Org.). **História das mulheres no Brasil.** 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. *In:* PINSKI, C. (Org.). **Fontes históricas.** São Paulo: Contexto, 2010, p. 23-80.

LYRA, V. B.; BEGOSSI, T. D.; MAZO, J. Z. Da obrigatoriedade do ensino de Educação Física no estado do Rio Grande do Sul (1840-1937). **Currículo sem Fronteiras**, v. 16, n.2, maio/ago. 2016, p. 225-241.

LYRA, V. B.; MAZO, J. Z.; BEGOSSI, T. D. Faces da *Gymnastica* e da Educação *Physica* nas escolas do Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX. **Movimento,** v. 22, n. 4, 1325-1336, out/dez. 2016.

MARINHO, I. P. Estudo da evolução dos principais sistemas e métodos ginásticos de Educação Física adotados no Brasil. *In.:* **I Simpósio Nacional de Docentes de Nível Superior na área de Ginástica**, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, 1980.

MASCHIO, E. C. F. Etnia, cultura e memória: o processo escolar entre Imigrantes em perspectiva histórica. **Revista Intersaberes**, Curitiba, ano 3, n. 5, p. 63 - 75, jan/jul 2008.

MAZO, J. Z. **Emergência e a Expansão do Associativismo Desportivo em Porto Alegre (1867-1945):** espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira. 2003. 366 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto). Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto, Universidade do Porto, Portugal, 2003.

MAZO, J.; GAYA, A. C. A. As associações desportivas em Porto Alegre (Brasil): espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 6, n. 2, p. 205- 216, 2006.

MEYER, D. E. E. **Identidades Traduzidas:** cultura e docência teuto-brasileiro evangélica no Rio Grande do Sul. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, São Leopoldo: Editora Sinodal, 2000.

MORENO, A. O Rio de Janeiro e o corpo do homem fluminense: o "não-lugar" da ginástica sueca. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n.1, set. 2003, p. 55-68.

MÜLLER, D. **"Feliz a população que de tantas diversões e comodidades goza":** Espaços de Sociabilidade em Pelotas (1840-1870). 2010. 338f. Tese (Doutorado em História) - Universidade do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2010.

NEVES, H.; AMARAL, G.; TAMBARA, E. Os professores como diferencial competitivo: construção e legitimação do espaço escolar privado de Pelotas – Rio Grande do Sul (1875-1910). **Cadernos de História da Educação,** v. 11, n. 1, 2012.

PELOTENSE *TURNSCHAFT*. **A Opinião Pública,** Pelotas, ano I, 13 de julho de 1896, n. 59, p. 1, c. 3.

QUINTA DO BOM Retiro, em Pelotas. **A Federação,** Porto Alegre, *Anno* XVIII, n. 83, p. 1, 8 abr. 1901.

QUITZAU, E. **Associativismo ginástico e imigração alemã no sul e sudeste do Brasil (1858-1938).** 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2016.

RAMOS, E. **O teatro da sociabilidade:** os clubes sociais como espaço de representação das elites urbanas alemãs e teuto-brasileiras – São Leopoldo 1858-1930. 2000. 421f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

RIOGRANDENSE. *Anno* I, n. 313, p. 2, c. 2. 25 abr. 1886.

ROCHE, J. **A Colonização Alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1969.

ROMÃO, A. L. F.; MORENO, A. Das piruetas aos saltos: as diferentes manifestações da *gymnastica* no Rio de Janeiro da segunda metade do XIX. **Caderno CEDES,** Campinas, v. 38, n. 104, 2018, p. 21-32.

SCHUELER, A. F. M. de; MAGALDI, A. M. B. de M. Educação escolar na Primeira República: memória, história e perspectivas de pesquisa. **Tempo,** v. 13, n. 26, 2009.

SEYFERTH, G. Socialização e etnicidade: a questão escolar teuto-brasileira (1850-1937). **Mana,** v. 23, n. 3,2017, p. 579-607.

SOCIEDADE GINASTICA. **Correio Mercantil**, ano XXII, terça-feira, 14 de julho de 1896, n. 162, p. 2.

SOUZA, R. M. S. de. ***Deutsche Schule*, a Escola Alemã de Curitiba:** um olhar histórico (1884-1917). 2006. 261f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

STEPHANOU, M. Discursos médicos, Educação e Ciência: escola e escolares sob exame. **Trabalho, educação e saúde**, v. 4, n. 1, p. 33-64, 2006.

TESCHE, L. **A prática do *Turnen* entre imigrantes alemães e seus descendentes no Rio Grande do Sul:** 1867 – 1942. Ijuí: INIJUÍ Ed., 1996.

VICENTE, J.; NETO, W. Estratificação estamental pela vida da educação: reflexões a partir da Reforma Leôncio de Carvalho. **Cadernos Fucamp**, v. 18, n. 33, 2019.

VOGT, O. P. **A colonização alemã no Rio Grande do Sul e o capital social**. 2006. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2006.

WIESER, L. ***Deutsches Turnen in Brasilien:*** *deustche Auswanderung und die Entwicklung des deutsch-brasilianischen Turnwesens bis zum jahre* 1917. London: Arena Publications Limited, 1990.

WILHELMY, E. Ao *publico*. **A Discussão,** Pelotas, *anno* IX, **Annuncios**, n. 301, p. 2, c. 6, 22 dez. 1884.

Submissão: 03/03/2023

Aceito: 20/09/2025